

A Verdade

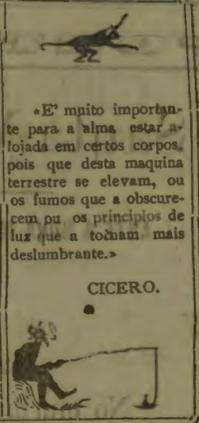
N.º 13

ANO I

1

Fevereiro

1920



«É muito importante para a alma estar alojada em certos corpos, pois que desta máquina terrestre se elevam, ou os fumos que a obscurecem ou os princípios de luz que a tornam mais deslumbrante.»

CICERO.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO

31 DE JANEIRO

Na historia da politica portugueza, a revolução de 31 de Janeiro é um dos episodios mais notaveis e sem duvida um dos mais decisivos precedentes do movimento de 5 de outubro de 1910, que implantou de vez em Portugal o regimen republicano. Ao recordarmos esse dia de lucta, tragicamente desenvolvida nas ruas do Porto, em rasgos de heroismo ainda quentes na memoria de todos nós, e coraçõs que frange-se e quasi nos invade o desejo irrealizavel de voltarmos a esses tempos gloriosos de propaganda e de acção, por um Ideal que sonhávamos ser o redemptor da liberdade opprimida, o facho de luz radiante de esperanças, o percursor de melhores dias para esta pobre pátria, ha tanto tempo agonisante, por culpa de seus filhos. Se tentámos o confronto historico entre o passado e o presente, a consciencia impõe-nos o silencio, por-

que a Verdade nos segreda que temos caminhado de mal para peor.

E que magua nos punge ao afirmarmos isto, com a certeza brutal de que ninguem fundamentalmente nos poderá desmentir! Annos torturados de trabalho incessante, de incertezas cruéis, de ameaças latentes, assõmos de audacia e reptos de eloquencia em comícios, na imprensa no proprio parlamento em discursos patrioticos, cheios de fé e de esperança num porvir de prosperidades...

E para que? para a continuação dos mesmos males mais agravados ainda, pelo exagero a que se tem levado o culto da incompetencia, pela falta cada vez mais accentuada de caracter, pela exhibição diaria de imperdoaveis faltas de patriotismo, num momento em que todos deviamos ser simplesmente portugueses.

Antes de 5 d'Outubro

de 1910, a defeza dos principios republicanos e da necessidade da sua existencia de facto, no nosso paiz, fazia-se com alevantamento, com orgulho e com nobreza.

Havia nos adversarios a superioridade da força, e essa muitas vezes esmagadora mas ninguem sequer igualava, os incansaveis apostolos da democracia, no desassombro e na tenacidade, com que pregavam as suas doutrinas de igualdade de fraternidade e de justiça. Que diferenca, que profunda diferenca entre o republicanismo que fez surgir o 31 de Janeiro de 1891, e o que tem originado todas as greves, todos os movimentos e todas as revoltas que ha cerca de dez annos vem atascando o paiz num abismo de miserias! Como era simples fazer a apologia da Republica antes do seu advento e como é difficil encontrar hoje factos que justifiquem os seus inumeros erros...

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
FÃO

ESPOSENDALÉRIAS

Diz-se que o valor e a prosperidade dum povoado se aquilata pelo côefficiente do seu commercio e da sua industria—effeitos próximos da sua vida e actividade.

Em regra as terras distanciadas da via-ferrea, teem um commercio mesquinho, uma industria rudimentar e tacanhamente primitiva.

A viação acelerada anima, activa e movimenta as localidades que teem a dita de a possuir intra-muros.

Parece-me que Espozende não tem progredido; pode dizer-se que o seu commercio é insignificante; e a sua industria, a não ser a do estaleiro, que é das mais importantes do Minho, passa quase despercebida.

O primeiro dever dos orientadores da opinião, é pugnar pelo progresso da terra; solicitar dos politicos melhoramentos, e animar os capitalistas a constituírem-se em empresas para o desenvolvimento e prosperidade do torrão natal.

Ha um jornal que muito tem feito nesse sentido é o *Esposendense*. Velho paladino das regalias e interesses do concelho, ele ha trinta e tantos annos que advoga melhoramentos—desde a instituição comarca até ao dourado sonho dum sumptuoso porto de mar—rival por certo dos melhores do paiz.

Outros jornais ha e tem havido que, por desfastio, e nas ho-

CARAPUÇAS

Meu amigo professor:
Francamente era melhor,
Ter mais juizo, mais tento;
Se ninguem te quiz mexer
Para qu'estás a fremeir?
E porque esse tormento!

Mal cae o governo, corre,
E não sel como não morro
A gritar desesperado;
—Se o governo se mantem,
Se não vem por'í alguém,
Ahi mulher, 'stou desgraçado!

Mas que medo, que recelo!
Apanhar um cheque em chelo
E sem tal se esparar,
E' tanta a sua inocencia,
Que a propria consciencia
O está a condenar,

Põe-te ao largo, ó bispo lrado,
Se não queres ser entalado;
Olha a tua situação,
A politica ferrenha,
So dá pão, tambem dá lenha,
Não tenhas d'isso ilusão.

Cair de cama doente,
O jornalista potente
Que tanto pensou brilhar...
E' medo ou covardia,
De que alguém, alguém dia
Te venha desmascarar?

Nova.

ras vagas dos duetos insensados, se teem referido vagamente a melhoramentos, a luz, a agua e pouco mais. E' preciso que todos e sem desfalecimentos lancem ombros a esta bela e patriótica empreza, que é a de conseguir que pela nossa terra passe um dos cabos condutores da corrente eléctrica que das quedas de Lindoço ha de irradiar por todo o Minho.

FOLHETIM 7

M. B.

Fabião Roca

Continuação)

Ora meia duzia de annos depois, a Clara era já a encantadora mulher entrevista no sonho de Fabião. Tinha as feições duma virgem ideal dos pintores da Renascença e o porte senhoril d'uma duqueza. Nunca nestal idade se creou formosura igual áquella, nem alma mais encantadora e melhor dote por cá appareceu. Os romancistas teem o condão de criar personagens super-humanas cujas biografias nos fazem entrever angélicos habitadores das regiões cerúleas—porque na terra, por melhor que se esquadrinhe, não se encontram. Que, lá verdade, verla de: o Artista Máximo, ás vezes consente que á terra desçam an-

jos de incomparavel formosura com almas de pura essencia divina. Mas só do século a seculas acontece. Tambem se Deus se lembra de encher o mundo de creaturas superiores os romancistas perleem a originalidade, e é pena...

Aqui o caso é outro. Eu conheci muito bem a Clara que era linda, linda a valer... Que o digam o Carlos da Torre e o Abilio do Doutor!

Pergunte-se ao Fabião, informem-se com toda esta rapaziada... Verão se não dizem logo:

—Ah! palmo de cara como aquilo não se creou outro por aqui!

E não creou, não...

Um dia ella surpreendê o Fabião a olha-la com uma insilência malcreada. Depois o rapaz, como se acordasse, desviou rápido os grandes olhos azuis, que eram como dois bocadinhos dum ceu cheio de bondade.

Andavam ambos na eira: ele a apajar o canteiro; ela a arrodar

o grão.

—Que estás tu a olhar, ó moço?

—E' cá uma coisa.

E como fosse a passar um golpeinho de vento, elle encheu a pá e vá de arrebolar com o canteiro no ar. A moinha lá foi de jornada cair longe, nos campos, como uma *vid-facteta* de estrellhas aureas que se estrangalhasse e se deixasse cair em ppalho sobre a terra. Na eira o grão simulava uma montanhasita de dorso púdo, com uma longa cauda de alimpas. E o Fabião bota que-bota, suava a boim suar, para aproveitar o tempo que corria de feição. A Clara—essa, com as costas do ancinho, amontava o grão, que o moço erguia ao ar, com a rapidez e a força duma maquina.

—Eh! rapaz! tu nem tomas fôlego!

—Isto vai, caramba!

Mas o vento fraquejava e a moinha e as alimpas viavam já caindo sobre o grão.

Era tambem tempo de des-

cançar. Aquilo não ia a matar. Sentaram-se ambos nas guardas da eira, á sombra boa duma lantada de uvas. O rapaz limpava o suor a um lenço negro. A Clara não podia ver aquilo: não tinha vergonha de andar assim com um lenço que parecia o varredouro do forno? E tirava da cinta o seu lençinho, bordado a ponto de cruz, para o dar ao Fabião.

Enxuga essa cara, toma. Isso até te faz feio. Olha que depois a Rosa Galante não te quer...

Ensaiaava um sorrisoinho galante no mesmo tempo que surpreendia o effeito das suas palavras no rosto impassivel do creado. Mas elle apenas respondeu:

—A do Galante é rica!

—O' moço! não desanimas: vále mais gente que fazenda.

—Pois sim, sim: conta me d'essas. O peor é se tu não vais a casar com o da Torre na com o Abilio!

—Eu! creádnho... Nunca me verás casada com nenhum deles. Antes queria nin pobre das por-

tas, vê lá tu!

—O' rapariga! então casa comigo! E poz-se a rir o Fabião, do seu gracejo. Porque elle nunca suspeitou que pudesse vir a ser um dia o marido de Clara. Podia lá ser! Havia de ter sua graça o creado casar com a patroa... Que a bem dizer havia muitos exemplos. Ai estava a Brazileira da Barca que casara com um carpinteiro! Em casa das moças de Casais quem mandava era o criado, o Joaquim, que, mais dia menos dia, apparecia casado com a Ludovina—a mais uoiva do bando. Dez contos que o felizão abichava! Agora o caso era outro. Nem elle queria no pensamento semelhante idea. Podia ser a sua perdição. Demais a mais a Clara respondera: —Estou ainda muito nova, e nem sequer penso nisso. Mas olha, Fabião: tudo pode ser. E dissera isto com uma entoação tão suave e tão séria!

(Coninúa)

POETAS

Santa Maria dos Anjos

(ANTE A NOVA IMAGEM DA PADROEIRA DA MINHA TERRA.)

Ao Senhor Antonio Rodrigues Alves de Faria, grande amigo e benemerito d'Espozende.

No murmúrio suave d'uma prece, Com meu olhar, amortecido, em Vós, Vi suplicando o Vosso olhar, por nós... Por este filho mau—que mal merece.

Olhar tão triste e choroso; antes esse Olhar mistico e doce, e logo, após O olhar que muito diz—não tendo voz, E que volvido para o ceu parece.

Olhar que os proprios anjos referiram; Olhar que vossos filhos, todos, miram; Piedoso olhar, de brilho, perturbante!

Nossa Senhora! Nosso Amparo e Guia! Vosso olhar é mais claro que o dia... —E' um olhar de Nossa Mãe, suplicante!

14—Jan. 1920.

ALVARO PINHEIRO.

Uma das cláusulas do tratado, é o estabelecimento de comboios electricos ligando as principais cidades do norte com as povoações mais importantes. O Estado autorisa a colocação de carris nas vias públicas.

Como consequencia da passagem do cabo condutor da energia—temos a luz que não só pode ser aproveitada nas cidades e vilas, mas até nas aldeias, por ser baratissima.

Deixem-se de ninharias, de politiquices reles e de engrandecer pigmeus, que nada valem, nem nada fazem.

Quem fizer grande esta formosissima terra, quem a tornar progressiva e rica é que deve merecer encómios.

Quanto aos outros, aos politicos... temos falado.

Ruben.

Velharias da nossa terra

(HISTORIA E FANTAZIA)

Esposende em 1640

Logo que chegou a noticia da independencia da Patria, a Espozende facto que ocorreu no dia 16 de dezembro de 1640, o capitão das milicias Custodio Pontes do Couto, convocou os seus homens e fez proclamar rei de Portugal ao duque D. João de Bragança.

O elemento militar atravessou a arteria principal da villa e foi dali ás casas dos snrs. Fogachos manifestar o seu jubilo a D. Rui, um dos conspiradores contra Castela.

Na praia junto ao rio, á noite, houve fogareus de achas re-

sinosas, descantes e danças.

A arraia miuda manifestava-se assim, numa franca alegria; e quando o meirinho geral apareceu e deu o grito repetido por tres vezes de

Real, real! Por D. João—rei de Portugal!

Os homens do mar atiraram os barretes ao ar e conclamaram unisonos:

Por D. João, Real! real!

Depois as mulheres e os moços voltaram de fogachos em punho a percorrer de novo as ruas.

Um velho de longa barba de rabino, calvo como S. Pedro e bravo como um tigre lembrou então que naquelas casas dá rua de Tra-la-ribeira, morava o regedor das justicas de Castela e que ali perto no terreiro das Almas Velhas, residia tambem o cobrador dos dizimos.

A multidão ululou um mate-se que ecoou no vilar com estranha sonância. Logo a massa se dividiu em dois grupos: um que invadiu de pronto a casa do regedor das justicas, mas que o não encontrou por a essa hora se achar já em lugar de seguro, na Galiza; e outro mais numeroso e sedento de sangue que artastou á rua o indefeso cobrador, e o matou a paulada e arremessou á corrente impetuosa do rio.

O velho das barbas sabiu ao patim durti predio do largo do terreiro e falou assim aos homens do mar seus rudes companheiros:

Eh! homens! já somos outra vez gente de Portugal, Viva o sr. Rei D. João, que Deus guarde por muitos anos...»

O póvo ovacionou-o. A luz

das resinas e dos fogachos de palha alcatroada, tal scena nocturna tinha o aspecto duma tela movimentada de Grão Vasco. O velho gesticulava, barafustava e atirava o barrete ao ar impacientado com o bruáhab; e quando a multidão se calou ele prosseguiu:

«...Castela sugou-nos o sangue, comeu-nos a carne, e ia-se preparar para nos roer os ossos.

'S'ie comam maldita! Nos luras do profundo te sumas pra sempre cação ruim que nos fizeste creados quando nós eramos senhores...

Depois fitando as estrelas que brilhavam com estranho fulgor: Até nó Senhor aprova isto.

Fui eu que matei o cobrador e que o arrebolei ás aguas barrietas do nosso rio. Havia de ser eu quem estriparia o das justicas... Eles tambem nos mataram e estriparam: a justiça é assim: olho por olho, dente por dente.

E rematou: Viva o Sr. Rei!

A multidão correspondeu. Foram depois dali todos a casa da rua das Fogachas e evacionaram a D. Rui.

Quando o sol de 17 de dezembro rompeu muitos deles estavam já no mar na faina, outros chegavam com as primeiras lanchas a abarrotar de peixe, numa abundancia como ha muitos tempos não se via.

Sobre um pachão, da praia feiloando o peixe, o velho das barbas berrava:

Eh! homens! parece bem que nó Senhor aprova isto!—Está num cruzado a pescada! Pesa trinta arrateis! Dou eu um pinto e é para Nossa Senhora que nós livrou dos cações de má raça.

Apont. dum colecionador de velharias.

Respigando

Do editorial d' A Montanha de 25 de Janeiro ultimo!

... Reprovamos, indignados, a resposta do illustre comandante da Guarda Republicana.

Segundo a Constituição, só o Presidente da Republica nomeia e demite livremente os ministros, segundo as indicações constitucionais.

Não ha nada no estatuto fundamental da Republica que indique o poder ao comandante da Guarda Republicana que o sr. Tomé de Barros Queiroz originalmente lhe quiz conferir.

Por isso aqui deixamos o nosso protesto contra o acto do sr. Tomé, criando uma nova pratica; bem como contra a resposta do sr. comandante da Guarda Republicana, que nada tem a objectar ante os governos que constitucionalmente se formam.

Não pode ser. O Sr. Comandante da Guarda tem, subordinada á sua auctoridade, a força; mas nunca nas republicas a força do Direito pode subordinar-se voluntariamente, normalmente, ao Direito da força. Seria a negação da democracia.

Por isso protestamos. Não se admite.

Seria um dos piores males

que nos tem trazido esta desgraçada Republica, que os homens teimam em prostituir, se fosse adoptado o desgraçado precedente!...

UM MANIFESTO OPORTUNO

Por ser da mais palpitante actualidade transcrevemos o manifesto ao paiz da Federação Nacional Republicana:

«A um ano apenas de distancia dos dias gloriosos de Monsanto, para nós combatentes do «5 de Outubro», para nós combatentes de 23 e 24 de Janeiro, vemos que a politica de odios entre os republicanos, que a politica de represalias entre portugueses, que a politica de ambições e de desvairamento continua sendo a mesma, como se as lições do passado, recentes ainda, não fossem tremendas e d'ellas não estivessemos colhendo o doloroso fructo nas pavorosas crises economica e financeira em que nos estamos debatendo.

Por que os demais partidos e agrupamentos republicanos não querem seguir a politica de paz e de concordia por nós preconizada, por nós seguida—Nós, combatentes de 5 de Outubro. Nós combatentes de Monsanto—seguida atravez de incitamentos hostis e atravez de perseguições, como buscas domiciliares, prisões e provocações pessoais e directas, nós combatentes do «5 de Outubro», nós combatentes de Monsanto, abstenho-nos de tomar parte nos festejos comemorativos de triumpho da Republica, festejos que para não servirem de pretexto á continuacão da discórdia que lava na Família Portuguesa, deviam ser completados por um grande acto de magnanimidade para com os vencidos, sem prejuizo da segurança das instituições, o que só honraria os vencedores.»

NOTICIARIO

FALLECIMENTO

Faleceu na passada quarta feira, n'esta vila, a Ex.ª Sra.ª D. Teresa Alexandrino da Silva, esposa extremosa do Sr. Dr. Cipriano Alexandrino da Silva e mãe amantissima dos Snrs. Drs. Francisco, Domingos e Mario Alexandrino e de Octavio e Ernesto Alexandrino.

O funeral realison-se na quinta feira de manhã, incorporando-se no prestito funebre numerosas pessoas, amigas da familia dorida a quem apresentamos a expressão sincera do nosso sentimento.

PELOS ESTALEIROS

Enformam-nos de que brevemente será lançado á agua o elegante e solido barco construido nos estaleiros da Sociedade de Navegação e Pesca Espozende Limitada, baptisado com o nome de «Famalicão», bem co-

mo as duas traineiras pertencentes á mesma Sociedade.

BALNEARIO DO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Recomeçaram as obras d'este Balneario, interrompidas por motivo de falta de certos materiais necessarios á sua installação sanitaria.

E' de crêr que, não sobrevivendo nenhuma dificuldade identica, o tenhamos a funcionar por todo este 1.º semestre de 1920, o que é d'um grande alcance para todo o concelho de Espozende que passará a ter mais este recurso terapeutico, montado na sua sede e nas melhores condições.

Concomitantemente se procederá á installação do novo banco para curativos e consulta externa nas melhores condições de bem satisfazer as necessidades da vila e concelho.

ESPETACULO

Realisou-se no domingo passado, no Theatro-Club d'esta vila por amadores do grupo «Mocidade de Barcelos» com um variado programa.

Agradou pela maneira correcta como se desempenharam, sendo para notar a boa ordem e disciplina como se apresentaram, cousa a que já ha muito não estava acostumada a plateia do theatro de Espozende.

RECITAS SENSACIONAIS

Realisam-se hoje, domingo, duas recitas sensacionais, a primeira ás 3 horas da tarde e a segunda ás 8 e meia horas, sendo levado á scena o drama sacro «O Santo Antonio» pela Troupe dramatica Rio Ave, de Vila do Conde.

E' pela vez primeira, que se faz representar nesta vila este drama.

Ninguém deve faltar, pois ás recitas.

Não confundir esta Troupe com a que ha tempos, aqui esteve da Retorta e que levou cá o drama «O João Corta Mar».

MOVIMENTO DE DOENTES NO HOSPITAL DE ESPOZENDE NO ANO 1919

Table with 2 columns: Category and Number. Existiam 7, Entraram 65, Sahiram 66, Faleceram 4, Ficaram 2.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos...

De manhã, ás 5 e meia...

De tarde, ás 2, 4, 6 e 8...

Assignatura

Por anno, em Espozende...

Por semestres...

Brasão...

ANNUNCIOS...

Eduardo Motta Advogado Rua 15 de Agosto

'A VERDADE' EM FÃO

A anarchia em Fão continua a manifestar-se em todos os actos e em todas as ocasiões.

E' assim que vimos ainda ha dias a oppressão e a intolerancia vergonhosas que sobre os catholicos se estão exercendo sem pretexto algum justificavel.

Não tencionavamos tratar deste assumpto, senão depois de solucionado, pois sempre julgavamos que houvesse mais decôro e honestidade politica nesta já tão triste questãõ.

Mas agora que estamos a vêr ella ir-se arrastando-se acintosamente, com pequenas paragens, para mais uma vez se praticar uma violencia contra a consciencia católica, protestamos energicamente contra o procedimento insolito e ilegal que se tem tido para com o povo desta pacata villa.

Toda a gente sabe que foi exonerado o antigo prior, P.^e Luiz Azevedo, em virtude dum processo canomico que lhe foi instaurado e lhe vinha sendo movido, ha alguns annos, pelos seus superiores; por essa razão não poderá voltar a parochiar a nossa freguesia e tanto mais que tem sido causa de tão fundas dissensões e graves inimidades entre a familia fagueira, porventura ainda mantidas, e quem sabe se ainda até ougeridos, por quem tinha o devêr moral de têr acabado de vêz com todas estas desavenças.

O mais curioso é que alguns amigos do ex.-prior se dizem catholicos praticantes, não querendo no entanto acatar as determinações dum superior hiérarquico.

Catholicos... dizem-se elles, e até ameaçaram de fundar uma igreja protestante. Faça o publico juízo de tal farça. Sõ são catholicos por influencia ou por contacto... do ex.-prior. E' como a electricidade.

Tem estudo bastante doente a snr.^a Delfina da Costa Campos, mãe da ex.^{ma} esposa do snr. Carlos Henrique d'Oliveira. Melhoras rapidas é o que desejamos

Faleceu na passada quarta-feira a snr.^a Ana Cubelo Soares, tia do snr. padre Francisco Cubelo, paroco de Gandra. Os nossos sentidos pezarões.

Agradeço o elogio
Que V. de Campos envia:
Erra o alvo, que arrellal
Fol enganado, está frio.

O Neiva fica sciente
Desde que o Grulha de Fão
Replsa no ão, ão, ão.
A quem chama um insolente.

Eu sou magro e mirrado
E quem sou, não advinha,
'Stou mesmo, mesmo na espinha,
E' este o meu triste fado.

O cabelo a apartar,
Mas limpinho a primor,
Para si o engraxador
Fica-lhe mesmo a matar.

Não engraxel, não engraxo.
A ninguém seja a quem fór
Nem governos, nem prior,
Nunca descerei tão baixo.

Mas o caso bem pensado
O Neiva a encarapuçar
Faz em tudo isto andar
O miolo transformado.

E' V. de Campos demente
Ou não tem educação
Pois diz no Grulha de Fão
Que a Verdade muito mente

Mentir é injuria grossa
E o Neiva na Verdade
Usa a malor lealdade
Mas liquida-os p'la tropa.

O «ão, ão,» «o camarada»
O «quiz, tu quizeste, ele quiz»,
E' um pequeno entremez
Da enorme fante chada,

Em que se afunda o conceito.
Tudo se vê na Verdade,
Com toda a fidelidade,
Como se fosse um espelho.

Neiva.

BLOC--NOTES

Esteve no Porto o sr. Dr. João de Barros com seu irmão Manoel Barros.

Em serviço judicial estiveram n'esta vila os srs. Drs. Oliveira Pinto e Sá Carneiro.

Vimos entre nós o sr. Antonio Fonseca que ainda se encontra no Porto em companhia de sua ex.^{ma} familia.

De visita ao sr. Antonio Ribeiro esteve n'esta vila o sr. Manoel Torres, de Braga.

Foram a Viana do Castelo a semana passada os srs. Drs. Alexandre Torres e Henrique Barros Lima.

ANNUNCIOS

Despedida

Não me sendo possível despedir pessoalmente de todos os meus amigos e pessoas das minhas relações, nem testemunhar-lhes o preito da minha gratidão pela forma carinhosa como me trataram durante a minha estada n'esta vila, faço-o por esta forma e muito reconhecidamente, pondo à disposição de todos o meu limitadissimo prestimo na Cidade do Pará-Brazil, para onde me ausento.

Esposende, 12 de Janeiro de 1920.

Antonio de Vilas Boas Neto

TEATRO-CLUB

Domingo 1 de Fevereiro de 1920
2--ESPECTACULOS SENSACIONAES--2

AS 3 HORAS DA TARDE E 8 E MEIA DA NOITE
ESTREIA DA TROUPE DRAMATICA DA FABRICA RIO AVE
COM A REPRESENTAÇÃO DA IMPORTANTE
PEÇA SACRA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS
ORNADA DE MUSICA

DE BRAZ MARTINS

O Santo Antonio

GABRIEL E LUSBEL

PERSONAGENS

Frei Antonio de Padua
Gabriel—Anjo Bom
Lusbel—Anjo Mau
Izelino—Impefador do Imperio Romano
Leonardo
Cardeal
Marco Aurelio
Frei Iguacio—Leigo
Frei Pedro
Frei Elias
Sacristão
1.^a Sentinela
2.^a Sentinela
1.^o homem do Povo
2.^o homem do Povo
Bertha
Clementina
Olivia
1.^a mulher do Povo
2.^a mulher do Povo

F. Dias
R. Rezende
Aleixo
Pinto
Victoria
Sebastião
M. Martins
D. Brites
J. Brites
N. N.
J. Neves
Casimiro
Barreto
J. Valle
Claudio
Amelia
Anna Silva
B. Pires
R. Santos
Rita Assumpção

—20 coristas d'ambos os sexos—

O 1.^o e 3.^o quadro em Padua, o 2.^o em Verona no acampamento das tropas de Izelino e 4.^o quadro no Eremitério da Arcela em 1231

Frades, soldados, comitiva do Cardeal, homens e mulheres do Povo etc. etc

Guarda Roupa Deslumbrante

IMPORTANTES SCENARIOS

Lindas apoteoses!!!

Cuidadosa Mis-en-scene

Orchestra sob a direcção do maestro

SARAIVA

Preços:

Cadeiras 400
Balcão 600
Geral 300

O selo a cargo do publico

IMPORTANTE:

A troupe viu-se na necessidade de elevar os preços do costume em virtude das enormes despesas que faz com a mobilisação da mesma e transporte dos scenarios, mezas, comparsas e guarda-roupa.

comarca d'Espozende

ARREMATÇÃO

2.^a publicação

O dia 1 de fevereiro proximo, ás 13 horas, na casa sita no logar de Casinhos, freguezia de Forjães, ha-de ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis pertencentes ao casal do inventariado Manuel da Costa Maciel, que foi

da freguezia de Santa Maria de Galegos.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Esposende, 17 de Janeiro de 1920.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de direito Silvestre Cardoso.

AO PUBLICO

Antonio dos Santos Garcia e filho, vem respeitosamente participar aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico, que a sua officina de carpinteiro de obra miuda que tinha no Largo Dr. Fonseca Lima a mudou para o Largo Rodrigues Sampaio, proximo á Matriz d'esta vila, onde se encontra ás ordens dos mesmos no seu mister de carpinteiro, marceneiro, torneiro e empalhador, esperando sempre as suas estimadas ordens.

Esposende, 16 de Janeiro de 1920.

Antonio dos Santos Garcia & Filho

FARMACIA
HIGIENICA

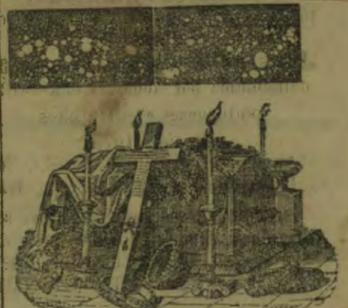
dirigida por
CELESTINO G. PIRES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de produtos quimicos e todas as inovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua de Praça—F. A. O

SERVIÇO PERMANENTE



D. Thereza Alexandrino

FALECEU

Seu marido, filhos, noras e sobrinha rogam ás pessoas das suas relações e amizade e da saudosa finada o favor da sua comparencia á missa do 7.^o dia a qual terá lugar na igreja da Misericordia desta vila pelas 10 horas do dia 4 de Fevereiro.

Cipriano Alexandrino
Francisco Alexandrino (ausente)
Domingos Alexandrino (ausente)
Mario Alexandrino
Josefina Alexandrino
Octavio Alexandrino (ausente)
Ernesto Alexandrino
Maria Pais Brazão Alexandrino
Beatriz de Mendonça Torres Alexandrino (ausente)
Elvira Borges de Lima Alexandrino (ausente)
Aida Alexandrino & Araújo

Collecção de Silva Vieira
CENSARIOS ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
 Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas
15000 REIS
 A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porto.
 Pedidos aeditor - ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Marinha**
 e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis
 A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Beltrão, 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que **OS FACTOS** e outras fazendas tem mostrado a evidencia que quem quizer

VESTIR BEM

e viver a intuição do **BOM GOSTO** quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os **PADRÕES BRILHANTES** que constituem os apparecenciaes sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

I.º volume
 (LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(300 Contos)

Sede provisoria - Rua Mouzinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa a quem se ha de pagar o capital de qualquer subscritor, em accções nominaveis de 40000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Arcia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compam e vendem a pais de credito e fazem todas as operações bancarias.

Requisitos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisa do-se pelo trabalho que executar.

Tambem confecciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas

Fazem-se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

TRADIÇÕES POPULARES, ETNOGRAFIA E TOPOONIMIA DE BARCELLOS
 por **A. Gomes Pereira**
 1912
 Obra vasta e de grande interesse sobre o povo do Minho, que se conhece desde a mais remota epocha, sem duvida o mais importante para a historia patria.
 Edição pertencente á Livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo á venda é de **500 REIS** pelo correio 525 rs.
 ou Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira - Espozende